

FUNÇÃO SEXUAL E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE IDOSAS¹

**Deise Iop Tavares², Janine Barbosa da Silva³, Nathália de Almeida Lavarda⁴,
Alecsandra Pinheiro Vendrusculo⁵, Melissa Medeiros Braz⁶, Hedioneia Maria Foletto
Pivetta⁷**

¹ Dissertação de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria

² Mestra em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, deiseiop@hotmail.com - Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, ninebarbosasilva@hotmail.com - Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade Franciscana, nath.lavarda@hotmail.com - Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁵ Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade Franciscana, alecsandrav@hotmail.com - Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁶ Docente do Programa de Pós Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, melissabraz@hotmail.com - Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁷ Docente do Programa de Pós Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, hedioneia@yahoo.com.br - Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

Introdução: Com o envelhecimento, ocorrem algumas alterações no corpo como o aumento do tecido adiposo e a diminuição na estatura, o que altera o índice de massa corpórea (IMC). Essa alteração pode provocar mudanças na função sexual que é a combinação dinâmica dos processos cognitivos, fisiológicos e emocionais a respeito da sexualidade, sendo determinada pelas fases de desejo, excitação, orgasmo e resolução. **Objetivo:** Investigar a função sexual de idosas conforme o IMC. **Metodologia:** O estudo foi de abordagem quantitativo, explicativo e retrospectivo com mulheres com 60 anos ou mais, sexualmente ativas e participantes de grupos de atividade física de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Foram excluídas aquelas com déficit cognitivo ou qualquer patologia genital autorreferida ativa. Utilizou-se uma ficha sociodemográfica adaptada que incluía dados como idade, IMC, estado civil, escolaridade e antecedentes ginecológicos e obstétricos. O IMC foi classificado como baixo peso ($IMC \leq 22$), eutrófica ($IMC = 22,1 - 26,9$) e sobrepeso ($IMC \geq 27$). Para a avaliação da função sexual, utilizou-se o Female Sexual Function Index (FSFI) em que se considerou como ponto de corte o valor de 26,55 pontos. Foi realizado a análise estatística descritiva. O presente estudo faz parte de um estudo integrado devidamente registrado e aprovado no Comitê de Ética Institucional sob parecer 2.472.098 (CAAE: 80587517.0.0000.5346). **Resultados:** A amostra apresentou 15 idosas com baixo peso ($IMC = 19,69 \pm 1,46$) com média de idade de $68,87 \pm 7,15$ anos e indicativos de disfunção sexual ($FSFI = 21,14 \pm 12,86$). As idosas eutróficas ($n = 65$, $IMC = 24,63 \pm 1,5$) tiveram média de idade de $69,32 \pm 7,56$ anos e também apresentaram indicativos de disfunção sexual ($FSFI = 19,39 \pm 13,40$). Ainda, 52 idosas apresentaram sobrepeso ($IMC = 31,06 \pm 3,41$) e média de idade de $69,83 \pm 5,72$ anos e FSFI igual a $17,51 \pm 11,86$ o que também é indicativo de disfunção sexual. **Conclusão:** Conclui-se

que todas as idosas apresentam indícios de disfunção sexual e ela se torna mais negativa conforme o aumento do IMC. Esses dados se tornam importantes pois mostra que os cuidados com que se tem com o corpo como, por exemplo, o peso pode interferir na saúde em si como também na saúde sexual. Ainda, a sexualidade deve ser preservada em todas as idades por proporcionar benefícios tanto para a saúde como para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Sexualidade; Índice de massa corpórea; Idoso.

AGRADECIMENTOS: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).